



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

1^o trimestre de 2023

Mercado de trabalho no Espírito Santo

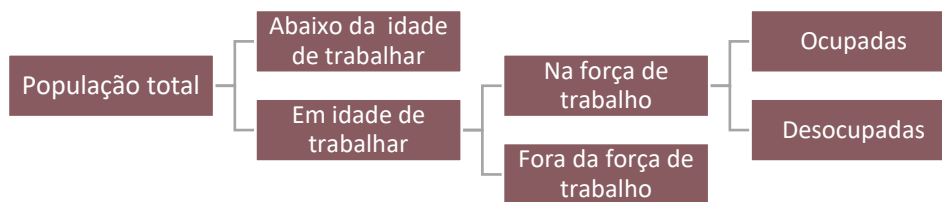
PNAD Contínua

1º trimestre de 2023

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 7,0%, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 4º trimestre de 2022 e registrando decréscimo de -2,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 1º trimestre de 2022. O resultado para o Brasil (8,8%) foi superior ao do estado com crescimento na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (+0,9 p.p.) e decréscimo na avaliação interanual (-2,4p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável tanto na comparação com o 4º trimestre de 2022 quanto na variação interanual. Apesar da estabilidade estatística nas ocupações, cresceu o número de empregados (+5,5%) na comparação interanual, em específico o empregado no setor privado (exclusive trabalhador doméstico) (+5,5%), que apresentou acréscimo de +52 mil pessoas ocupadas nessa posição.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.883, mantendo-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em R\$ 5,56 bilhões, manteve-se estável estatisticamente ante o trimestre imediatamente anterior e registrou crescimento de +8,1% frente ao 1º trimestre de 2022.
- Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 8,4%, apareceu como a 7ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 9,4%, no 1º trimestre de 2023, ocupou a 15ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 1º trimestre de 2023

	1º Trim. 2022	4º Trim. 2022	1º Trim. 2023	Comparação com 4º Trim. 2022	Comparação com 1º Trim. 2022
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.321	3.342	3.369	0,8*	1,4*
Na força de trabalho	2.118	2.152	2.117	-1,7*	-0,1
Ocupadas	1.923	1.997	1.969	-1,4	2,4
Desocupadas	195	156	147	-5,4	-24,4*
Fora da Força de trabalho	1.203	1.190	1.253	5,3*	4,1*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,8	64,4	62,8	-1,6 p.p.*	-1,0 p.p.
Taxa de desocupação	9,2	7,2	7,0	-0,3 p.p.	-2,2 p.p.*
Nível de ocupação	57,9	59,7	58,4	-1,3 p.p.*	0,5 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.742,44	2.844,98	2.882,96	1,3	5,1
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	172.678	173.844	174.228	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	107.224	107.942	107.257	-0,6	0,0
Ocupadas	95.275	99.370	97.825	-1,6*	2,7*
Desocupadas	11.949	8.572	9.432	10,0*	-21,1*
Fora da Força de trabalho	65.454	65.903	66.972	1,6*	2,3*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,1	62,1	61,6	-0,5 p.p.*	-0,5 p.p.*
Taxa de desocupação	11,1	7,9	8,8	0,9 p.p.*	-2,4 p.p.*
Nível de ocupação	55,2	57,2	56,1	-1,0 p.p.*	1,0 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.682,31	2.860,96	2.879,60	0,7	7,4*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

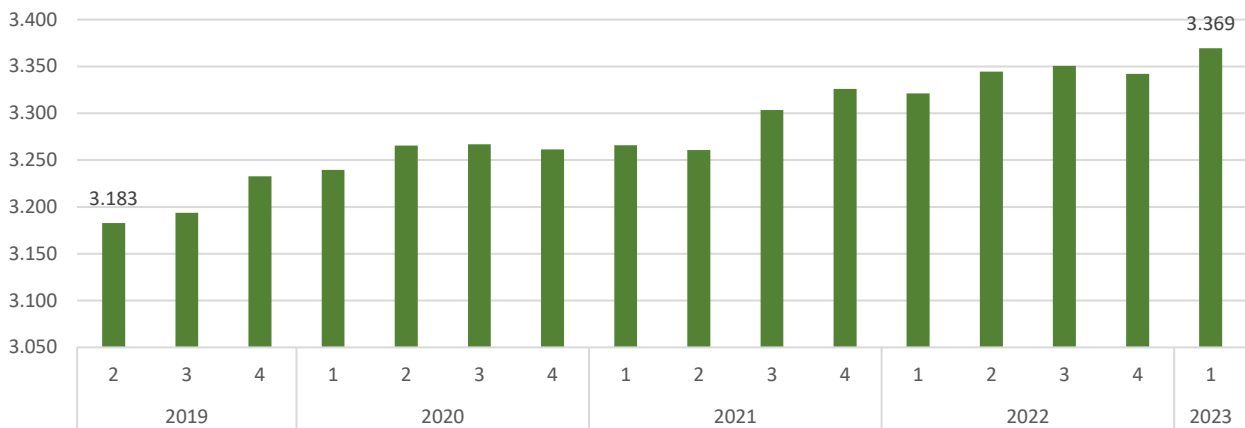
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 1º trimestre de 2023 em 3,37 milhões no Espírito Santo, registrando crescimento de +0,8% em relação ao 4º trimestre de 2022 e de +1,4% na comparação interanual (Tabela 1 e Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2023

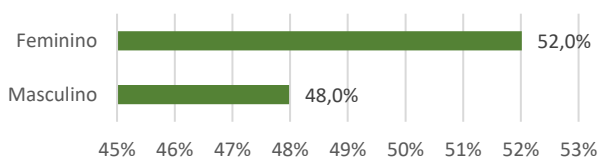


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

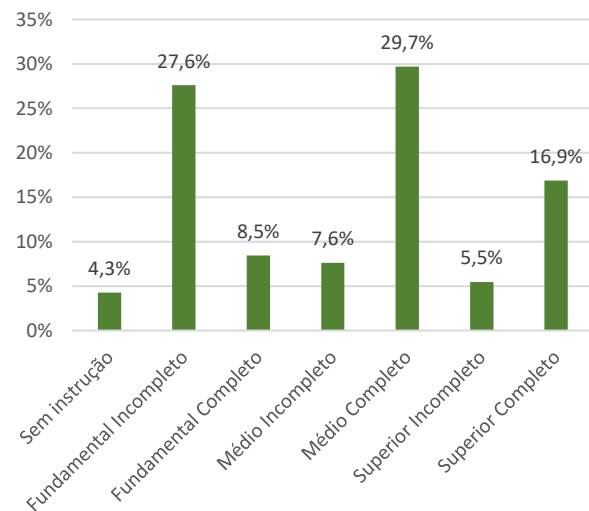
No 1º trimestre de 2023, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,0%), contra 48,0% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (33,1%), seguido por 25 a 39 anos (28,9%) e 60 anos ou mais (19,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (29,7%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (27,6%) e superior completo 16,9% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2023

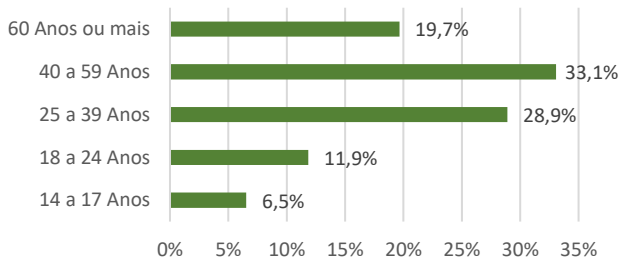
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

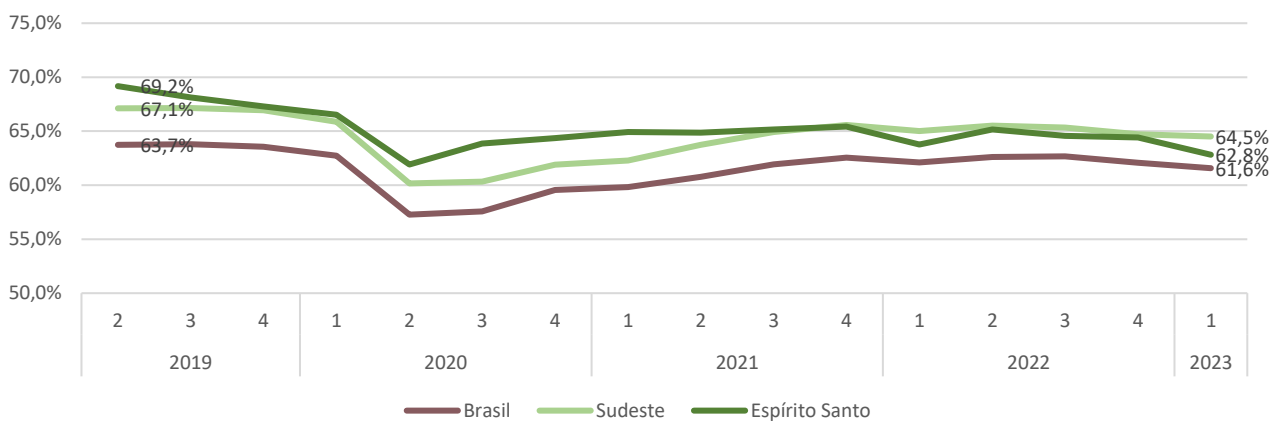
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,12 milhões de pessoas, apresentando queda de -1,7% na comparação com o 4º trimestre de 2022, indicando a saída de -36 mil pessoas do mercado de trabalho nessa base de comparação, e registrando estabilidade estatística na comparação com o 1º trimestre de 2022 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 62,8%, registrando queda de -1,6 p.p. ante o trimestre anterior e estabilidade estatística na comparação interanual, mantendo a tendência de queda desde o 2º trimestre de 2022 (Tabela 1 e Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2023

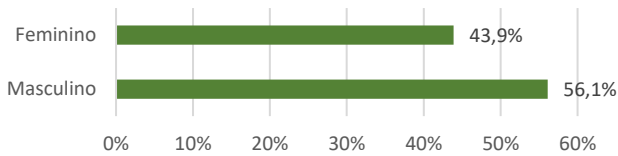


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

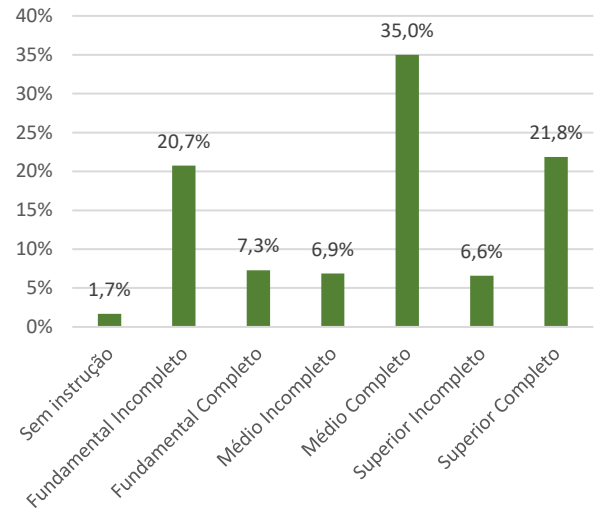
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (56,1%), mesmo as mulheres sendo maioria na população em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (39,4%) e a de 25 a 39 anos (38,1%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (35,0%) e o superior completo (21,8%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2023

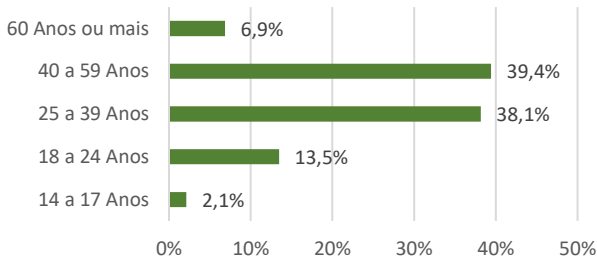
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2023, estimou-se em aproximadamente 1,97 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente tanto na comparação com trimestre anterior quanto em relação ao 1º trimestre de 2022 (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2023

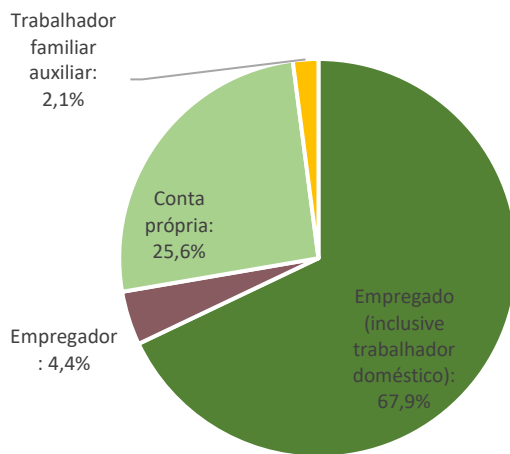


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

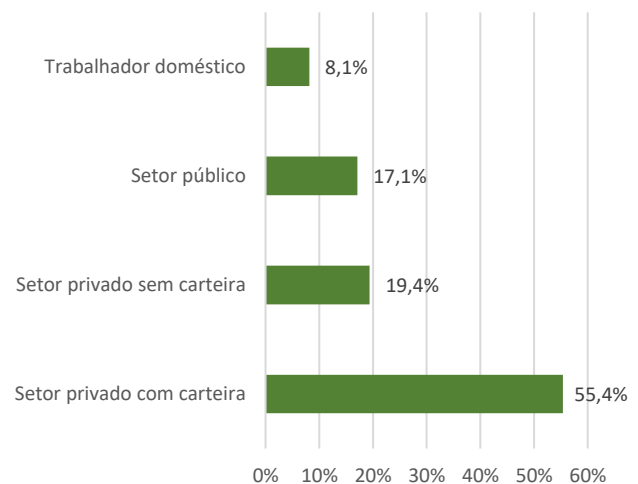
Apesar da estabilidade estatística nas ocupações, cresceu o número de empregados (+5,5%) na comparação interanual, em específico o empregado no setor privado (exclusive trabalhador doméstico) (+5,5%), que apresentou acréscimo de +52 mil pessoas ocupadas nessa posição. Em relação ao trimestre anterior, nenhuma posição na ocupação registrou variação estatisticamente significativa¹. Assim, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2023 apresenta-se composta por 67,9% de Empregados, 25,6% de trabalhadores por Conta própria, 4,4% de Empregadores e 2,1% de trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,4% possuem carteira, 19,4% não possuem carteira e 17,1% estão no setor público (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2023

Posição na ocupação



Categoria do emprego

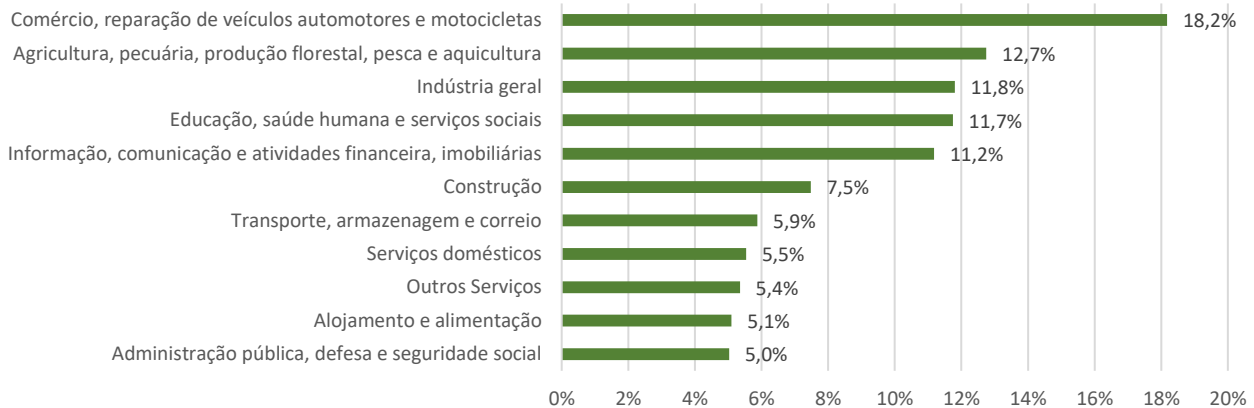


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, todas mantiveram-se estáveis estatisticamente tanto frente ao 4º trimestre de 2022 quanto ao 1º trimestre de 2023. Diante desse resultado, observa-se em termos de composição setorial dos ocupados que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” mantém-se com a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,2%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (12,7%) e “Indústria geral” (11,8%) (Gráfico 7).

¹ Para mais informações ver: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=33725&t=quadro-sintetico>>

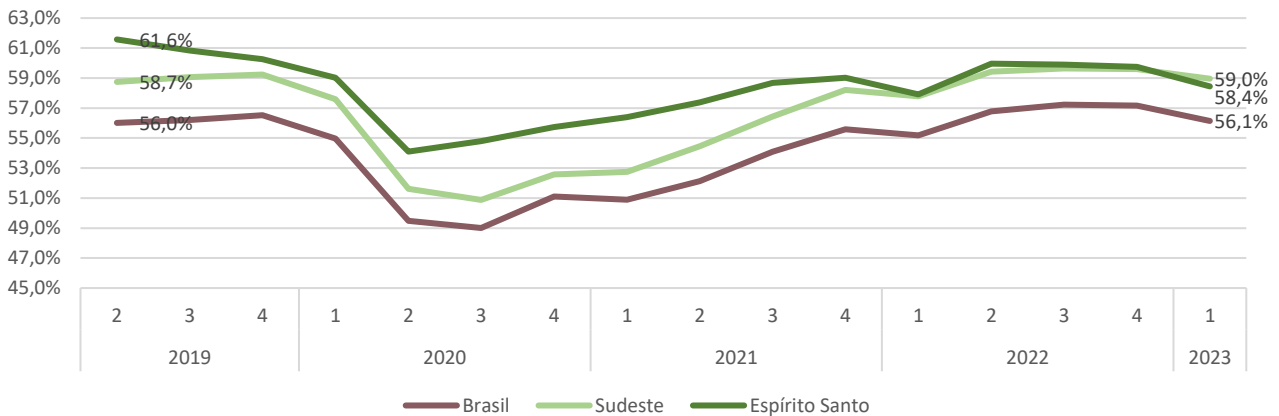
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 1º trimestre de 2023 em 58,4%, e mesmo com a estabilidade estatística das ocupações caiu -1,3 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2022, em virtude do aumento de pessoas em idade de trabalhar (+0,8%), e registrou estabilidade estatística na comparação interanual. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (56,1%) e inferior ao do Sudeste (59,0%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

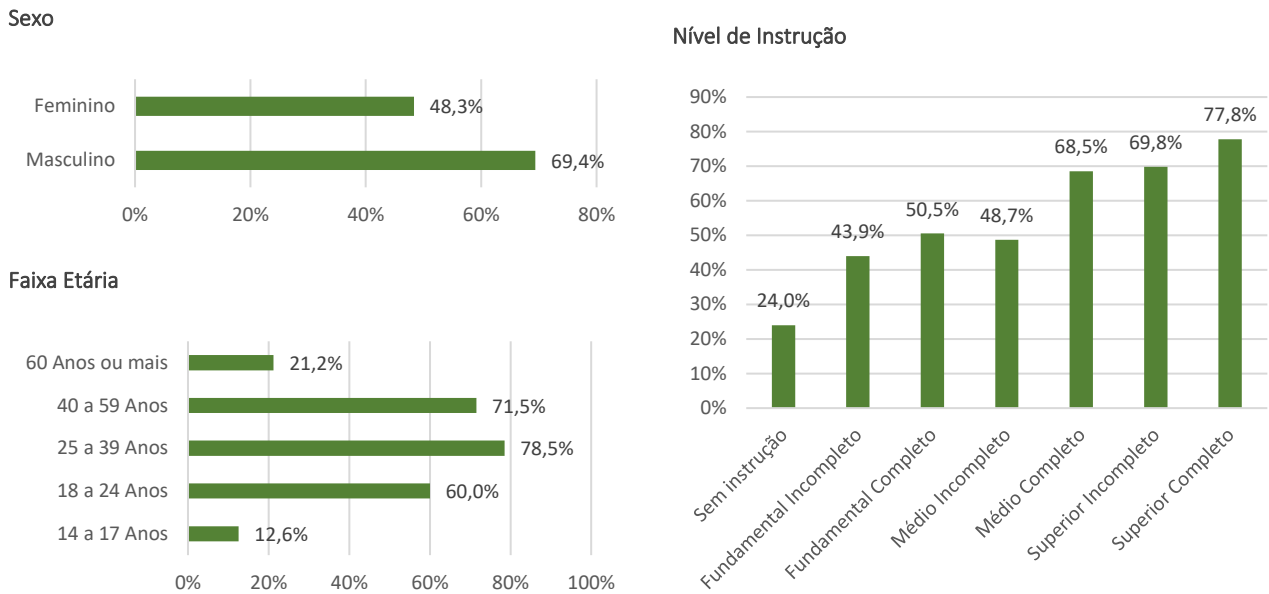
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (69,4% frente 48,3%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (77,8%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,5%) (Gráfico 9).

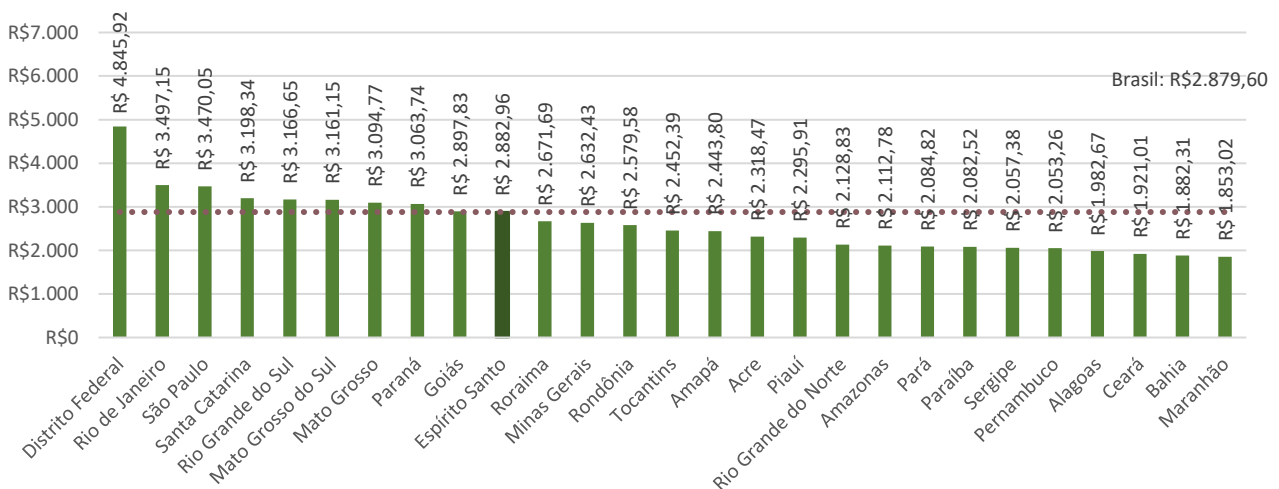
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

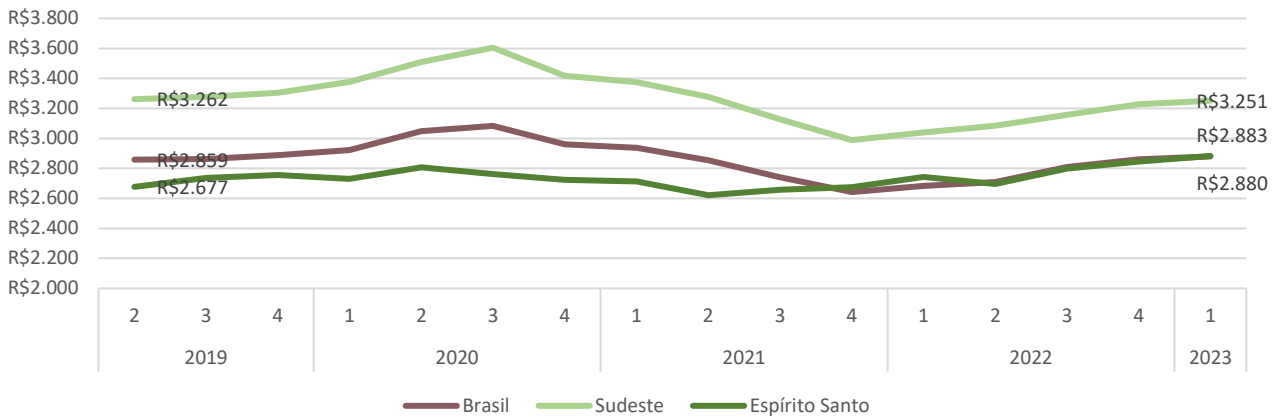
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 1º trimestre de 2023, para o Espírito Santo em R\$ 2.882,96, valor superior ao do Brasil (R\$ 2.879,60), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking das unidades da federação. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente ante o 4º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2022 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 1º trimestre de 2023, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 5,56 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +8,1% na análise interanual (ver nota 1).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2019 a 2023.



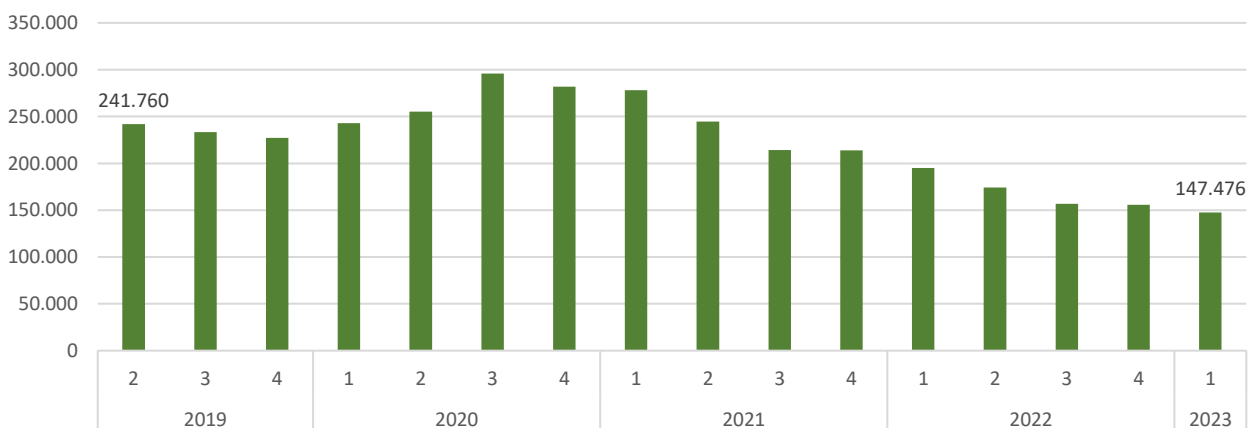
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 147 mil encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2023, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o 1º trimestre de 2022, recuou -24,4%, uma redução de -48 mil pessoas desocupadas (Tabela 1 e Gráfico 12).

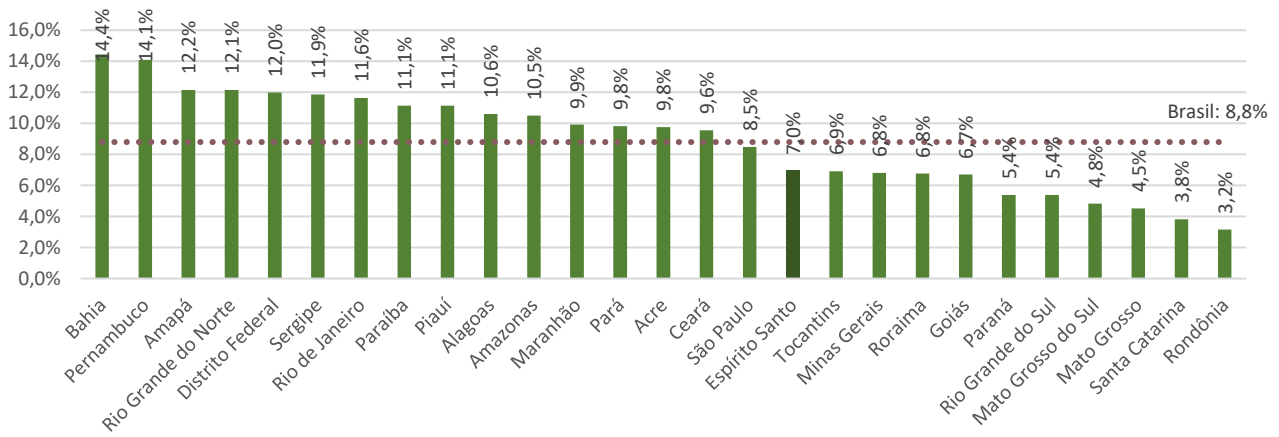
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2019 a 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

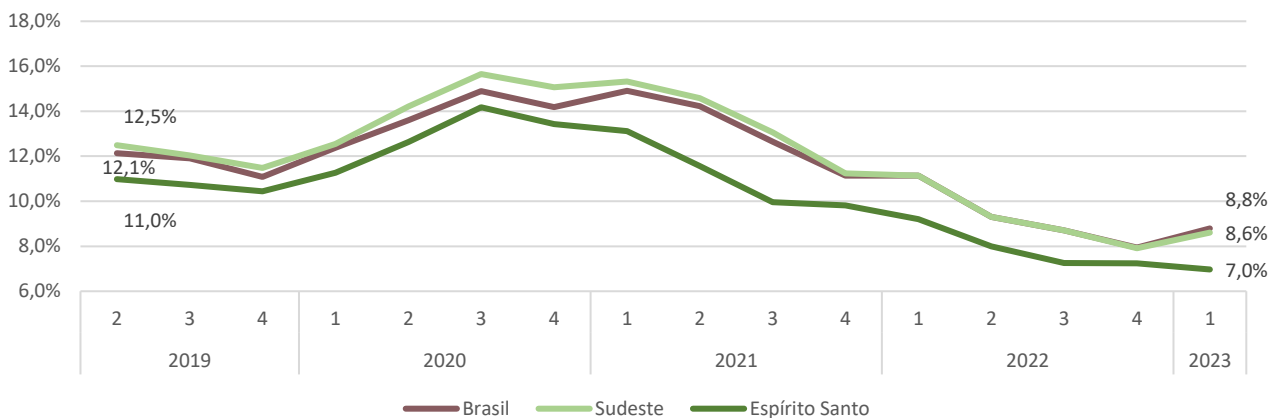
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 7,0% no 1º trimestre de 2023, resultado menor que a média brasileira (8,8%) e do Sudeste (8,6%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado registrou estabilidade estatística mesmo com a redução da força de trabalho, o que pode ser explicado pela tendência de queda na estimativa de desocupados, que apesar de estável estatisticamente apresentou magnitude inferior ao observado no trimestre anterior. Já na comparação com o 1º trimestre de 2022, a taxa de desocupação teve queda de -2,2 p.p., mesmo diante da estabilidade estatística das ocupações, em virtude da tendência de alta da estimativa de ocupados e da tendência de redução da estimativa da força de trabalho, que registraram valores de estimativa, respectivamente, maiores e menores, que o estimado no mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 13 e Gráfico 14).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

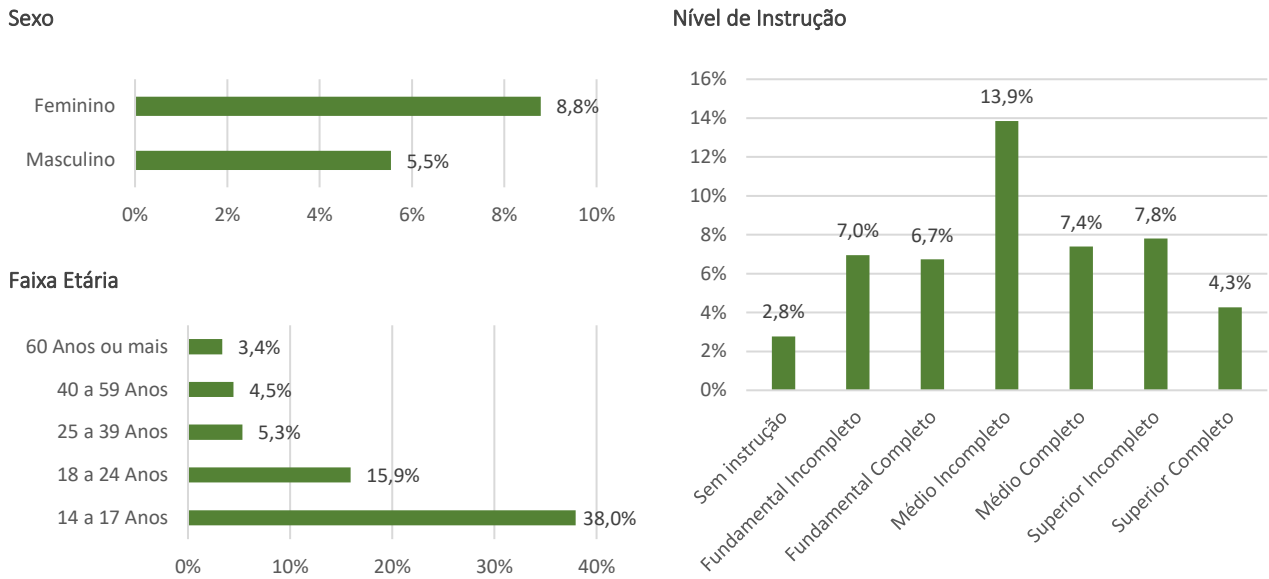
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2019 a 2023.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (8,8%) que entre os homens (5,5%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (13,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (38,0% de 14 a 17 anos e 15,9% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,25 milhão de pessoas no 1º trimestre de 2023, alta de +5,3% frente ao 4º trimestre de 2022 de +4,1% na avaliação interanual, mostrando que mais pessoas estão permanecendo fora do mercado de trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2023, corresponde a 37,2% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2023

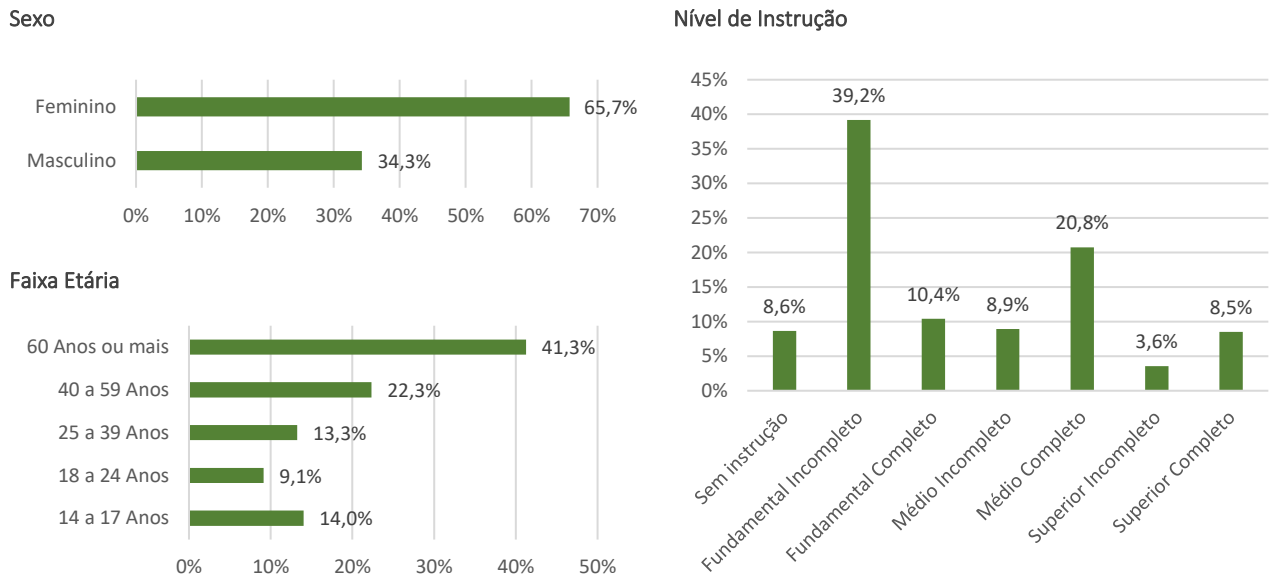


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,7%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,3%, o

que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (39,2%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

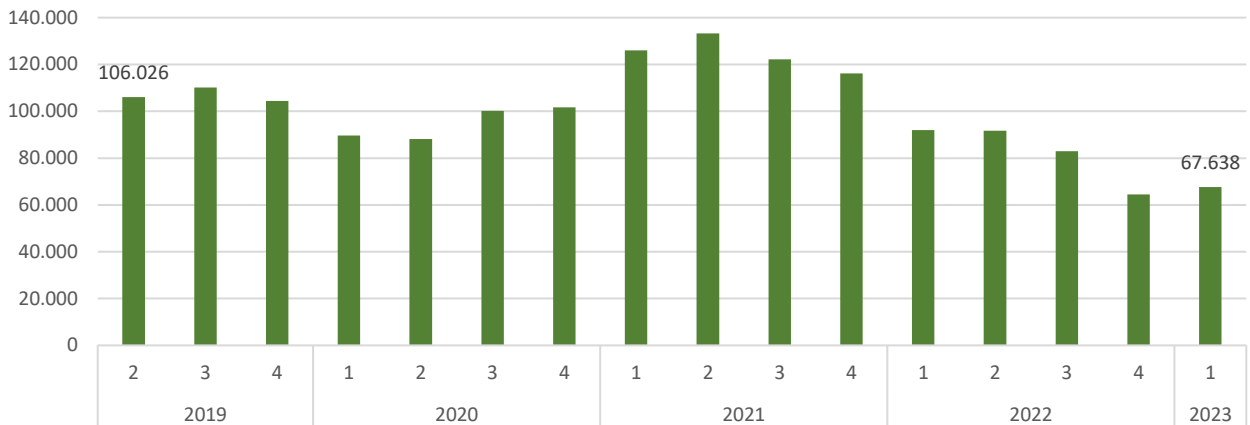
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 1º trimestre de 2023, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram quase 68 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e apresentou queda de -26,5% na comparação com o 1º trimestre de 2022.

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2019 a 2023

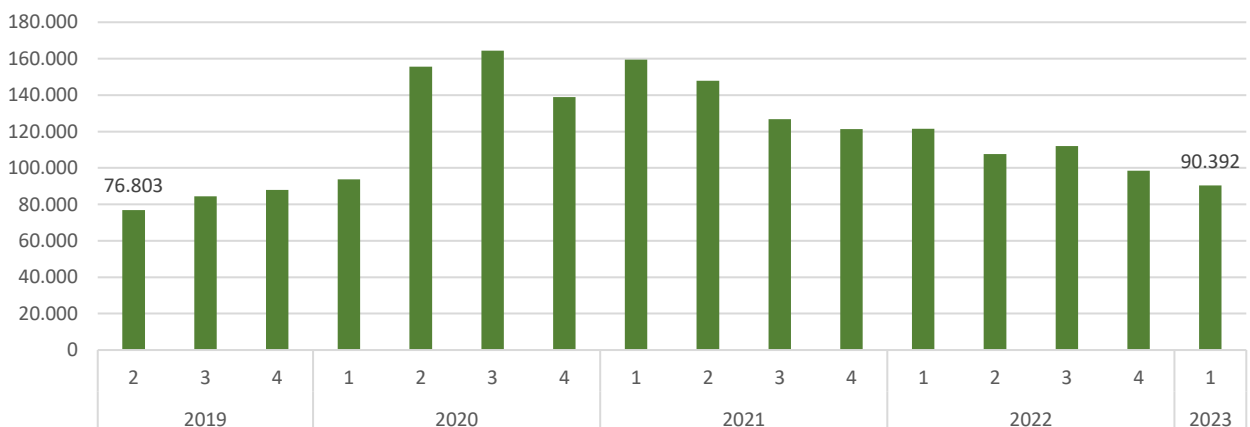


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 1º trimestre de 2023, foi estimada em pouco mais de 90 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e caiu -25,6% frente ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 34 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística ante o trimestre imediatamente anterior e recuou -25,6% na variação interanual.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2019 a 2023

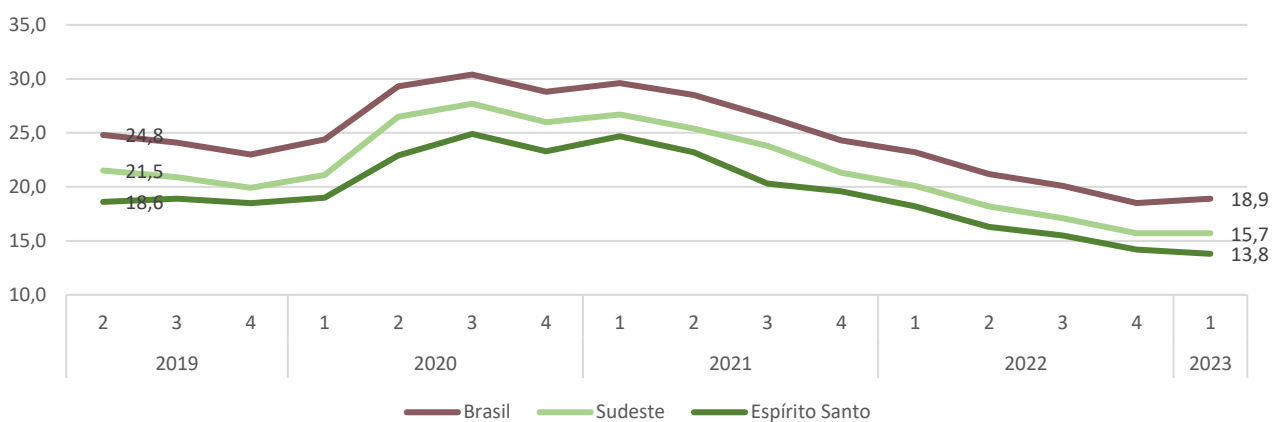


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 1º trimestre de 2023, em 13,8%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (18,9%) e para o Sudeste (15,7%) (Gráfico 20). Tal indicador, apresentou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior e queda de -4,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em virtude da redução no número de pessoas desocupadas (-24,4%), subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-26,5%) e na força de trabalho potencial (-25,6%).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2023



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 1º trimestre de 2023, somou aproximadamente 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar, quase a metade da população em idade de trabalhar do estado. O interior (estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 329 mil pessoas em idade ativa³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,1% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,6% no Interior e 61,0% em Vitória, somando, respectivamente, 1,07 milhão, 1,04 milhão e 200 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 1º trimestre de 2023

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.677	1.693	329
Na força de trabalho	1.075	1.042	200
Ocupadas	985	985	182
Desocupadas	90	57	19
Fora da Força de trabalho	602	650	128
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	64,1	61,6	61,0
Taxa de desocupação	8,4	5,5	9,4
Nível de ocupação	58,7	58,2	55,3
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.342,12	2.406,81	5.003,33

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

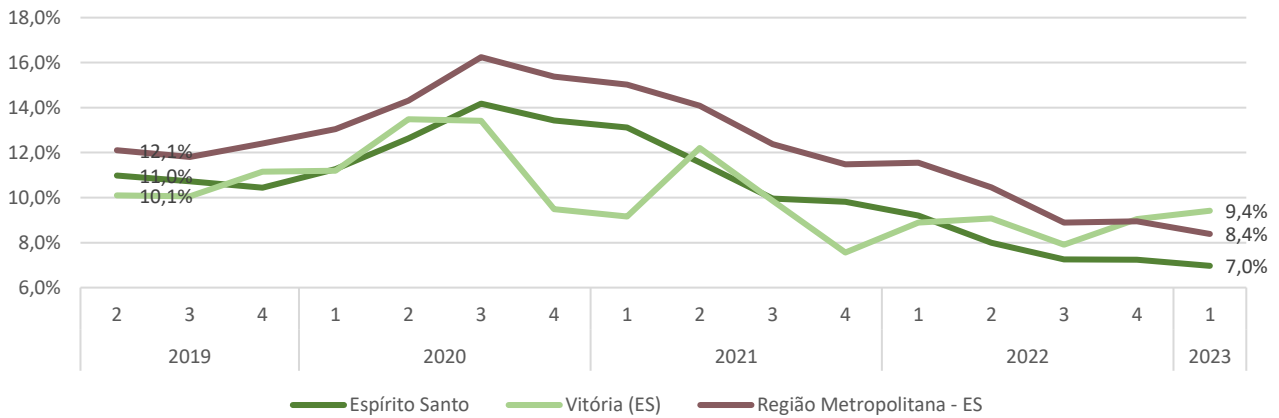
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória, no 1º trimestre de 2023. O número de pessoas ocupadas totalizou 985 mil na RMGV, 985 mil no Interior e 182 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 58,7%, 58,2% e 55,3%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 90 mil na RMGV, 57 mil no Interior e 19 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 8,4%, 5,5% e 9,4%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 8,4%, apareceu como a 7ª menor taxa entre as regiões metropolitanas, ganhando uma posição em relação ao observado no 4º trimestre de 2022 (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2). Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 9,4%, no 1º trimestre de 2023, ocupa a 15ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação, perdendo 5 posições na comparação com o último trimestre de 2022 (Gráfico 21 e Gráfico 23).

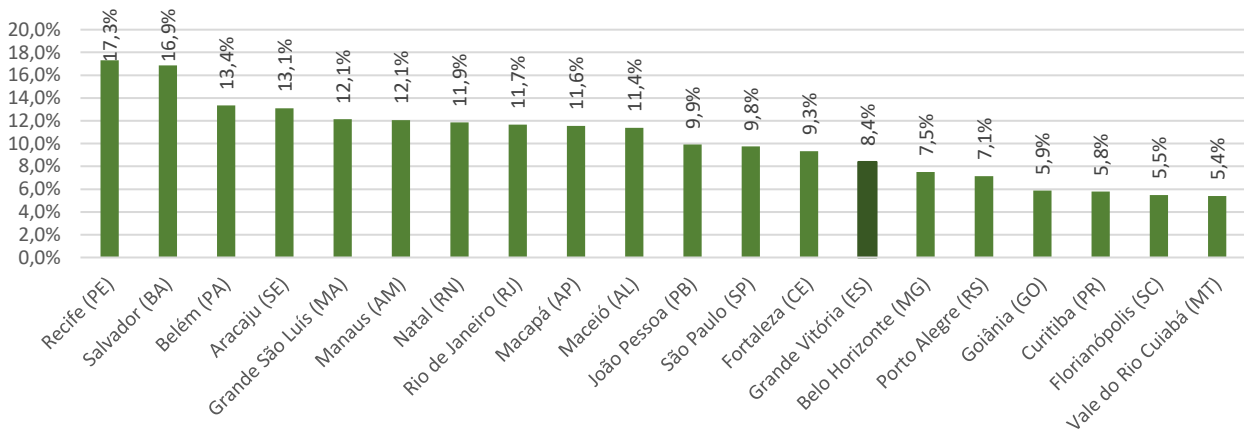
⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2019 a 2023.



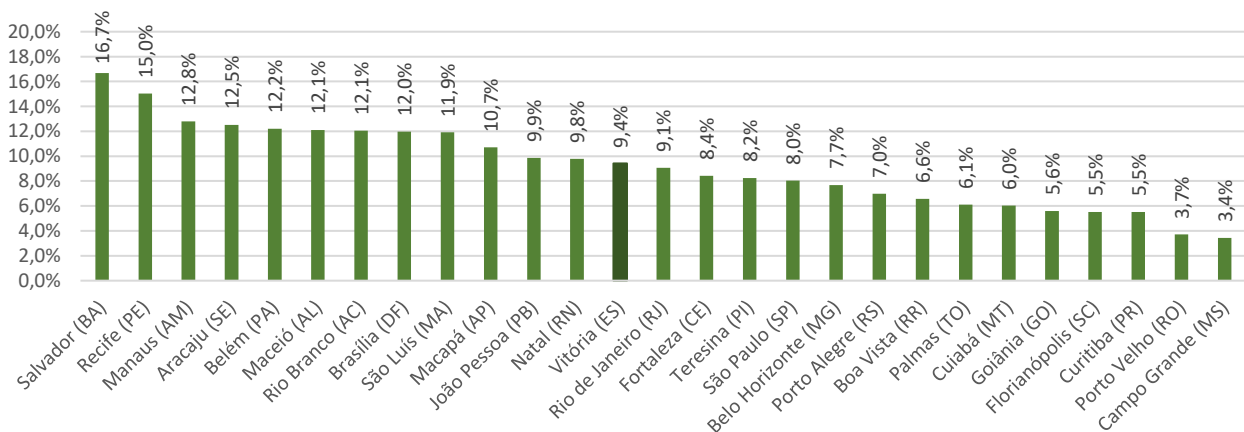
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

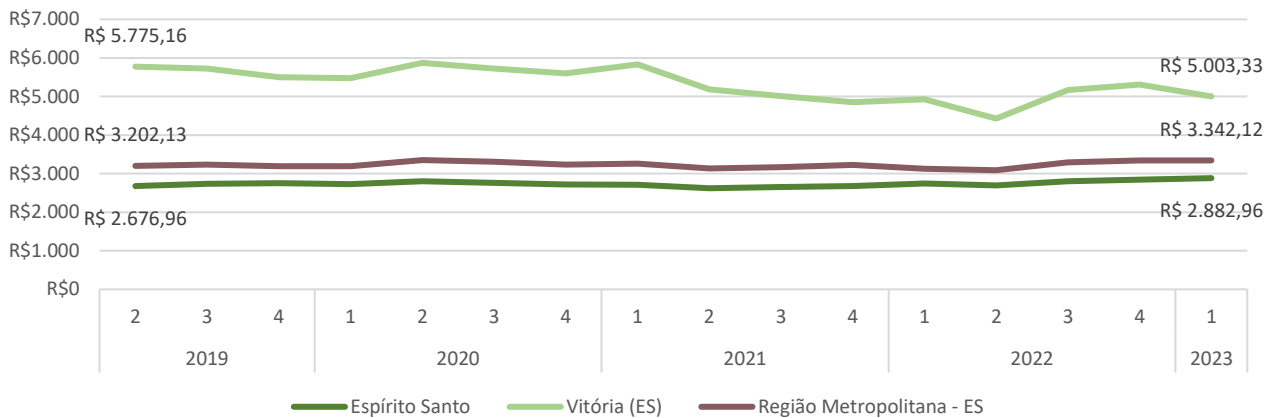
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – capitais dos estados brasileiros - 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

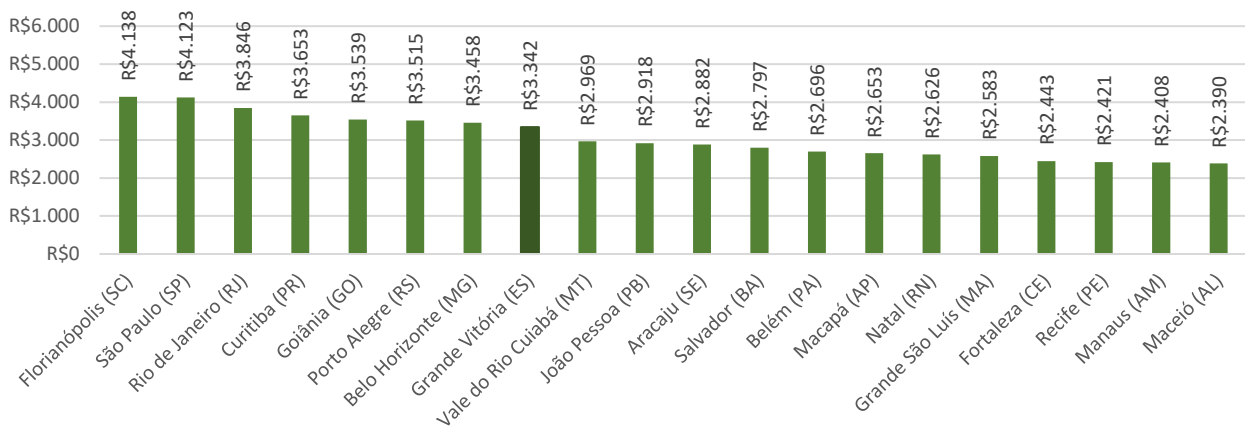
No que diz respeito ao rendimento, na RMGV o rendimento médio habitual de todos os trabalhos foi estimado em R\$ 3.342,12 no 1º trimestre de 2023, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas, perdendo 1 posição em relação ao ranking do trimestre anterior. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 5.003,33, o 2º maior dentre todas as capitais do país, perdendo apenas para Florianópolis (SC) (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2019 a 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 1º trimestre de 2023



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor

Diretor de Estudos e Pesquisas

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Edna Morais Tresinari

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva

Coordenação de Estudos Econômicos - CEE